



José Bancaleiro

Managing Partner da Stanton Chase International

## “Envelhescência”

Descobri que **sou um “envelhescente”!** Também é? Não, então já foi e reconhecerá o que vou descrever, ou... será e não se preocupe, apesar algumas contrariedades, é uma fase da vida maravilhosa. A envelhescência, termo criado por Manoel Berlinck, **vai dos quarenta e muitos até aos sessenta e poucos anos** e é uma espécie de geração sanduiche entre a idade adulta e a velhice, à semelhança, aliás, do que a adolescência é entre as fases da infância e adulta.

Talvez seja por ambas serem fases de transição, **que a adolescência e a envelhescência têm tanto em comum.** Se a adolescência é uma espécie de estágio para se passar a adulto, a envelhescência é a preparação para nos tornarmos velhos. Alguém que não viva intensamente a sua adolescência, será seguramente um adulto infeliz e mal formado. Alguém que não aproveite bem a sua envelhescência tornar-se-á certamente num velho casmurro e incompleto. O adolescente revolta-se porque os outros o (des)consideram criança e ele sente-se maduro. O Envelhescente rebela-se porque os outros acham que “é” velho e ele sente que, quando muito, “está” maduros. Tal como a adolescência, a envelhescência vem acompanhada de grandes transformações. Fisicamente, na adolescência tudo é força e quantidade. O corpo cresce e fortalece, a barba e as borbulhas irrompem, os músculos tonificam, a energia não pára e a libido explode. Na envelhescência, a opção é pela gestão e pela qualidade. A pele ganha rugas, protegemo-la. Os cabelos embranquecem, aproveitamos para dar um toque de “classe”. A visão torna-se menos nítida, usamo-la melhor. Os músculos enfraquecem, orientamos melhor as nossas energias. O sexo já não é o que era, gozamos cada momento.

Psicologicamente, as alterações não são menores. A adolescência traz a ânsia de liberdade e a pressa em conquistar tudo. Provoca a rebeldia, a transgressão (fumar às escondidas dos pais) e a vontade de mudar o mundo. Incentiva a oposição a quem admira (os adultos) e origina muitos dramas e insatisfação. “Não há estrelas no céu a dourar o seu caminho”...

A Envelhescência transporta consigo a angústia de estar próxima da velhice, mas também a segurança de quem já passou por quase tudo, nascimentos e mortes, amores e ódios, sucessos e fiascos. Traz o “bom senso” e o “dar tempo ao tempo”, mas também o desejo de aproveitar intensamente cada minuto. Provoca o conforto das rotinas, mas também o anseio por viver novas aventuras. Gera o respeito pelas normas, mas também a vontade de transgredir (fumar às escondidas dos filhos) e de inovar. Origina o respeito pelo que nos espera (velhice), mas procuramos evitar. É uma idade de contradições. “Tão depressa o sol brilha como a seguir está a chover”.

Profissionalmente, a envelhescência é, por tudo isto, **a fase em que as pessoas maior contribuição podem dar.** Fisicamente, mesmo menos fortes e rápidos, aprenderam a gerir melhor as suas energias e ficaram mais resistentes. Psicologicamente, possuem a segurança de quem já fez e a abertura de quem sabe que ainda tem muito para aprender. Emocionalmente, apresentam o desejo de explorar ao máximo cada momento e o anseio de deixar a sua marca.

Estranhamente, a sociedade em que vivemos transmite a estas pessoas duas mensagens bem claras e paradoxalmente opostas. A primeira é que elas **são ativos humanos importantes** e que ainda estão longe de poderem “arrumar as botas”, quanto mais não seja, porque os Estados não têm dinheiro para lhes pagar as pensões. A segunda é que, mesmo não estando velhos para trabalhar, estão **fora de prazo para encontrar emprego.** De facto, quem, como eu, se dedica ao recrutamento de executivos, assiste quase diariamente a formas de discriminação baseadas na idade (**etarismo**), que para além de ilegais, são, como vimos, infundadas.

**A vida pode não ser justa, mas continua a ser muito boa. Só temos de não deixar criar rugas na alma.**

José Bancaleiro

